

## *Homenagem a Mestre Figueiredo Sobral*

Quando passa um ano sobre a morte de **Mestre Figueiredo Sobral**, o **MAC – Movimento Arte Contemporânea** alia-se a mais uma iniciativa das **Oficinas de Formação e Animação Cultural de Aljustrel**, comissariando uma mostra de Pintura, Escultura e Aguarela que, simbolicamente, se propõe homenagear a Vida, o Homem e a Obra.

Fosse aquilo que ele fez igual àquilo que todos fazem e ser-nos-ia totalmente desnecessário continuar a assinalá-lo, a lembrá-lo, a homenageá-lo. Acontece, porém, que toda a herança estética que **Mestre Figueiredo Sobral** legou ao mundo, nos é necessária precisamente porque nos impede de descansar em cima de conceitos e valores standardizados ou *canonicamente correctos*.

Aceitando a ruptura entre razão e imaginação, tornou-se capaz de validar esse reino imaginário que nos é estranhamente sinistro, cheio de incongruências que nos perturbam mas, no limite, nos fascinam.

Falar da obra de **Mestre Figueiredo Sobral** é falar do sonho, logo, não pode ser racionalmente explicável em prejuízo de perder metade do sentido pelo caminho. Ao ambicionar dissecá-la, teríamos de tecer complicadas considerações racionais no intuito de explicar coisas que só os sentidos entendem à primeira.

**Figueiredo Sobral** definiu as linhas de um novo e deslizante território, de contornos ainda hoje indefinidos, cujas categorias tradicionalmente utilizadas pelos padrões críticos ou estéticos anteriormente forjados de pouco poderão servir.

Para compreender toda a extensão e complexidade da sua reflexão e afirmação estética, haveria que encontrar e inventar outras categorias e modelos interpretativos, bem como outros horizontes de entendimento crítico, histórico, estético ou sociológico. Tarefa inglória.

O seu labor foi interdisciplinar, niilista, afastado dos ecos da moda, eventualmente híbrido, eventualmente inserido num regime de associações inesperadas, eventualmente até marcado pelos sinais de um certo primitivismo tecnológico, artesanal e eufórico no trato dos materiais.

Ludibriando a razão, desvalorizou as hipóteses de sentido, de finalidade e de resposta aos “porquês”. Perante a sua obra, a única realidade é a da sua própria imaginação. E nada é supérfluo: paixões, vícios ou ociosidades.

Nos domínios da pintura, da escultura, do desenho, da gravura, da cerâmica ou da tapeçaria, afirmou um discurso artístico original de invulgar sensibilidade, alicerçado num surrealismo barroco que se serviu de diferentes materiais e técnicas para enunciar o sublime, manifestar o sagrado e exaltar o profano, em diálogos que se multiplicaram na ironia e nos paradoxos da condição humana.

Grande parte da obra de **Mestre Figueiredo Sobral** insere-se numa corrente de acção localizada dentro da Arte Fantástica, mais dependente de um qualquer estado de espírito do

que de qualquer estilo específico, cultivando apenas a crença de que a imaginação, a visão interior, é tão ou mais importante que o mundo concreto.

É o palco do sonho. E à média luz, como no teatro, assistimos ao desenrolar das cenas, ouvimos o “*frou-frou*” dos tecidos, ofuscam-nos os brilhos dos ouros, das pratas e dos cobres, sentimos a tensão que antecede as falas já memorizadas de tão repetidas e quase nos parece reconhecermos este ou aquele actor. Onde é que já o vimos? Concerteza numa e noutra obra se repetem os seus papéis: anjos e demónios, mulheres-bonecas na sua tez de porcelana, Cristos, madonas, e gatos que quase riem, esvoaçam ou cavalgam pelas telas, sempre suspensos.

Pintura esculpida, povoada de seres mundanos e míticos cúmplices do universo onírico do seu criador, servida por uma energia plástica muito personalizada que se clarifica e sistematiza num barroquismo cristalizado para, enfim, se desenrolar num outro e muito diverso horizonte criativo.

Coloridos a aguarela, surgem a par destes ambientes cenográficos e épicos, delicados desenhos que parecem nascer de visões dinâmicas e facetadas comprometidas com valores cubistas e futuristas, cedendo embora a um lirismo lumínico alcançado através de uma paleta que consolida como iguais todas as cores do espectro.

Anárquico e marginal, inserido numa múltipla e qualificada prática de ilustrador, pintor, poeta ou escultor, a sua “realidade sonhada” desenvolveu-se nessa expressão onírica, mística, comprometida com as pulsões do subconsciente e de uma fantasmagoria mais ou menos erotizada, de cariz experimental e insatisfeito que, em todas as suas vertentes se resume a uma enorme carga simbólica, de exaltação matéria e cromática, demonstrada na profusão do pormenor. Análise, reflexão, método e sistema, fundem-se com a matéria, a cor e a luz.

**Mestre Figueiredo Sobral** não coube em compêndios nem em enciclopédias. Na sua ambição pueril, isolou-se para se encontrar a sós com a sua arte, num diálogo que por vezes só ele entendeu, mas generosamente doou aos Homens que ficaram: a capacidade de sonhar, uma entrada para o seu mundo das maravilhas, uma mão ou uma asa que recorrentemente se impõem enquanto símbolos do que se prende ou liberta, do que se ganha ou se perde, do que se escolhe ou se aceita.

Fez seu o objectivo declarado de tomar para si toda a Arte – “*Estive e estou louco por pintar todos os quadros do mundo...*” – e há em cada pormenor saído das mãos deste pintor/escultor/poeta um elemento mágico que requer a nossa atenção. Eu não sei onde é que está, mas aconselho a procurarem.

Se soubesse, lá se perdia a magia...

**Álvaro Lobato de Faria**

Director-Coordenador

Movimento Arte Contemporânea